

A constituição da identidade coletiva dos docentes que ministram o componente educação de jovens e adultos nas Universidades Estaduais da Bahia

Adenilson Souza Cunha Júnior¹ Leôncio José Gomes Soares²

Resumo

Este estudo investigou a construção da identidade coletiva dos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atuam nas universidades estaduais da Bahia, considerando sua inserção nos espaços de convergência da área. Parte-se do pressuposto de que essa participação fortalece a identidade coletiva e acadêmica da área, ampliando seu reconhecimento e legitimidade. O objetivo foi analisar essa participação e suas implicações na consolidação da identidade coletiva dos professores que atuam no componente curricular EJA nas universidades. A abordagem metodológica é qualitativa e interpretativa, com base na análise de questionários aplicados a 17 professores que atuam nas universidades estaduais da Bahia. Os dados foram organizados, categorizados e analisados a partir de referenciais sobre identidade coletiva e participação acadêmica, permitindo uma compreensão mais aprofundada da atuação do docente da EJA nessas universidades. Os resultados indicam que os docentes estão engajados em diversas instâncias de debate e formação, demonstrando um compromisso com a valorização e fortalecimento da EJA. A participação em eventos, redes de pesquisa e projetos de extensão evidencia um movimento articulado que contribui para a consolidação do campo. O estudo evidenciou que a inserção desses professores em espaços de convergência temática da área fortalece a identidade coletiva da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Identidade Coletiva, Universidades Estaduais.

The constitution of the collective identity of teachers who minister the youth and adult education component at Bahia state universities

Abstract

This study investigated the construction of the collective identity of teachers in Youth and Adult Education (EJA) who work at state universities in Bahia, considering their participation in spaces of convergence in the field. It is based on the assumption that such participation strengthens the collective and academic identity of the field, expanding its recognition and legitimacy. The objective was to analyze this participation and its implications for consolidating the collective identity of teachers who work in the EJA curriculum component at universities. The methodological approach is qualitative and interpretative, based on the analysis of questionnaires applied to 17 teachers working at state universities in Bahia. The data were organized, categorized, and analyzed using theoretical references on collective identity and academic participation, allowing for a deeper understanding of the role of EJA teachers in these universities. The results indicate that teachers are engaged in various instances of debate and training, demonstrating a commitment to the appreciation and strengthening of EJA. Participation in events, research networks, and outreach projects highlights an articulated movement that contributes to the consolidation of the field. The study showed that the inclusion of these teachers in thematic convergence spaces strengthens the collective identity of EJA.

Keywords: Youth and Adult Education, Collective Identity, State Universities.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. E-mail: leonciogsoares@gmail.com

La constitución de la identidad colectiva de los docentes que imparten la componente de educación de jóvenes y adultos en las Universidades Estadales de Bahía

Resumen

Este estudio investigó la construcción de la identidad colectiva de los docentes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) que trabajan en las universidades estatales de Bahía, considerando su inserción en los espacios de convergencia del área. Se parte del supuesto de que esta participación fortalece la identidad colectiva y académica del área, ampliando su reconocimiento y legitimidad. El objetivo fue analizar esta participación y sus implicaciones en la consolidación de la identidad colectiva de los docentes que actúan en el componente curricular de EJA en las universidades. El enfoque metodológico es cualitativo e interpretativo, basado en el análisis de cuestionarios aplicados a 17 docentes que trabajan en universidades estatales de Bahía. Los datos fueron organizados, categorizados y analizados a partir de referencias teóricas sobre identidad colectiva y participación académica, permitiendo una comprensión más profunda de la actuación de los docentes de EJA en estas universidades. Los resultados indican que los docentes están comprometidos en diversas instancias de debate y formación, demostrando un compromiso con la valorización y el fortalecimiento de la EJA. La participación en eventos, redes de investigación y proyectos de extensión evidencia un movimiento articulado que contribuye a la consolidación del campo. El estudio evidenció que la inserción de estos docentes en espacios de convergencia temática del área fortalece la identidad colectiva de la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos, Identidad Colectiva, Universidades Estadales.

INTRODUÇÃO

Há muito que os pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) advogam a constituição de um campo próprio para essa área da educação, o que possibilitaria “conformar um arcabouço consistente do que se desejaria produzir como *teoria* da educação de adultos” (PAIVA, HADDAD e SOARES, 2019, p. 19). A noção de campo assumida aqui diz respeito a “realidade social de práticas educativas com características próprias [...] também práticas sistematizadas de reflexão e de produção de novos conhecimentos, ou seja, um campo específico de investigação” (CANÁRIO, 2013, p. 18).

Tem-se recorrido aos espaços de convergência temática, geralmente fomentados no interior das universidades, como as reuniões científicas, os grupos de trabalho e de pesquisa, os encontros e seminários que tenham como temática central a EJA como ambiente propício ao diálogo e a socialização de estudos e pesquisas que permitem adensar o debate sobre esse campo da educação.

A EJA tem se constituído historicamente demarcada por princípios dialógicos, comunitários, coletivos; trazendo da educação popular convicções de uma pedagogia emancipatória *para* e *com* os sujeitos, desenvolvendo nos educadores que atuam nessa área aspectos identitários peculiares às ações coletivas. Desse modo, é possível analisar essa construção, a partir da sociologia das profissões, como “um processo de identificação, de construção da identidade, ou seja, de pertencimento e de relação” (DUBAR, 2005, p. 23). Esses atributos concorreram para além da construção da identidade profissional docente, a identidade coletiva de um grupo.

Ainda se apoiando no pensamento de Dubar (2005), acreditamos que os contextos profissionais e socioculturais onde os docentes se inserem, e que resultam em processos de socialização, incidem decisivamente na construção da identidade profissional dos docentes. Já no que concerne a identidade coletiva, como um processo, também se consolida a partir de uma rede de relacionamentos ativos entre atores que interagem, se comunicam, se influenciam mutuamente, negociam e tomam decisões (MELUCCI, 1996). Esse entrelaçamento entre a construção da identidade profissional docente e a afirmação da identidade coletiva tem sido uma das tônicas assumida nos espaços de discussão sobre a EJA.

Conhecer a participação dos docentes que atuam e pesquisam a EJA, bem como o desenvolvimento de suas ações tanto nos espaços da universidade, quanto em outros ambientes onde se socializam profissionalmente em torno das temáticas da área, é um elemento importante para compreendermos como esse campo da educação vem se constituindo

Consideramos que esses espaços e as redes que são estabelecidas em decorrência deles, como o Grupo de Trabalho n.º 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), os Seminários Nacionais de Formação de Educadores para a Educação de Jovens e Adultos (SNFEJA) e os grupos de pesquisas são lugares constitutivos da identidade coletiva da área, na medida em que essas identidades, valores e interesses são compartilhados mutuamente.

No enfoque desse estudo, analisamos a inserção dos docentes que ministram o componente curricular Educação de Jovens e Adultos no ensino superior—o professor universitário, docente das licenciaturas—nos espaços acima citados. Isso se deve primeiro pela centralidade em serem os agentes formadores em nível superior daqueles que irão trabalhar diretamente com a EJA no ensino fundamental e médio da educação básica e em outros contextos não formais de educação. Também por entender que a socialização desses docentes em outros espaços que fomentam a EJA é convergente com a natureza do seu trabalho não apenas no ensino, mas na pesquisa, na extensão, nas atividades acadêmico-administrativas, na produção científica, na participação em eventos da área, nos coletivos de professores, entre outros lugares onde relações sociais se estabelecem.

No GT 18, particularmente por sua presença enquanto pesquisador da área, que socializa as produções decorrentes de seus grupos de estudos e pesquisas, que dialoga com a EJA enquanto objeto de investigação e adensa a discussão teórico-conceitual e metodológica da área. Nos grupos de pesquisa em EJA, por trabalhar referências temáticas que retroalimentam o ensino, a extensão e a produção científica do campo. Já nos fóruns de EJA, nos ENEJAS e nos SNFEJA como participantes, participantes não votantes, delegados, membro da sociedade civil, representantes do segmento universidade, etc.

Embora feita essa caracterização, em suma, não interessa a esse estudo apenas a particularidade/função dos docentes universitários nesses espaços, mas sim a sua implicação em ambientes onde estão circunscritas pautas de interesse em comum que expressem a identidade coletiva da área.

O estudo descritivo e exploratório apresentado aqui, tem o objetivo analisar como a presença dos docentes que ministram o componente curricular EJA nas universidades estaduais baianas, nos diversos contextos de sua atuação, incide na construção da identidade coletiva do campo.

Inicialmente descrevemos sobre alguns espaços de convergência temática que consideramos precípuos para constituição da identidade coletiva dos docentes da EJA. Em seguida, traçamos o contexto de produção de dados. Por fim, analisamos a participação dos informantes nos cenários categorizados inferindo sobre os resultados da pesquisa.

ESPAÇOS DE CONVERGÊNCIA TEMÁTICA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA DOS DOCENTES DA EJA

O GT 18 da ANPEd

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) foi fundada em março de 1978, objetivando congregar programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação existentes no país, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área da educação. Segundo previsão estatutária, a finalidade da associação é a de promover o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social.

A associação, que promove a cada dois anos sua reunião científica nacional e, no intervalo dessas suas reuniões regionais, é formada por 23 Grupos de Trabalhos (GT) temáticos, que reúne pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que transversalizam com a educação.

O GT de número 18, criado em 1997 enquanto grupo de estudos e efetivado como de trabalho pela assembleia geral da ANPEd em 1999, aglutina os pesquisadores da área de Educação de Pessoas Jovens e Adultas, e se constitui nacionalmente como um expressivo espaço de debates, intercâmbio acadêmico e socialização de pesquisas. Destacamos que o GT 18 concentra relevante e influente produção científica da área, fazendo com que as pesquisas ali socializadas sejam objeto de recorrentes estudos de sistematização e parametrização, como observado nos trabalhos de Ventura (2009), Soares (2009) Barros e Guimarães (2019), Sanceverino e Tomassini (2020) entre outros.

Além disso, tradicionalmente o GT 18 tem se posicionado politicamente sobre temas conjunturais que afetam direta ou indiretamente a área, subscrevendo cartas abertas, manifestos, moções, notas públicas, etc.

No bojo dessas reuniões científicas, do GT 18 da ANPEd também são estabelecidas redes de contato e integração. A interlocução entre os pares nesse espaço amplia as possibilidades de desenvolvimento de projetos em comum, além de possibilitar conhecer outras pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área.

Consideramos que a participação dos docentes universitários que se envolvem diretamente com a EJA nas atividades promovidas pela ANPEd, particularmente através do GT temático da área, promove “um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1992 p.16) colaborando com o desenvolvimento profissional e reforçando a identidade coletiva do pesquisador que atua nessa área da educação.

Os grupos e as redes de pesquisa em EJA

Em geral, os grupos de pesquisas³, institucionalizados⁴ ou não, são constituídos a partir da motivação do pesquisador em aprofundar os estudos sobre temáticas do seu interesse. Esse processo, via de regra, ocorre após o término do curso de doutorado, onde o pesquisador consolida seu desenvolvimento profissional docente e procura alicerçar sua área de pesquisa, agregando em seu entorno outros pesquisadores e estudantes.

Além de reunir pesquisadores e estudantes, os grupos de pesquisa são liderados⁵ (coordenados) por professores pesquisadores vinculados às IES, quase sempre credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, que objetivam formar futuros pesquisadores e promover aprofundamento temático de uma determinada área, além do compartilhamento de experiências, de projetos, estudos e pesquisas relacionadas ao escopo de sua organização.

Discutindo a relevância dos grupos de pesquisa no âmbito acadêmico, Gatti (2005) considera que:

A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos

³ Destacamos que os grupos de pesquisas podem receber outras nomenclaturas como grupo de estudos, centro de estudos, núcleo de pesquisa, laboratório de pesquisas, centros de referência, entre outros.

⁴ Os grupos de pesquisas institucionalizados são aqueles que possuem cadastro e certificação no diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Os que não estão institucionalizados são os grupos auto-organizados, ou seja, que apesar de manter as características dos grupos institucionais, não estão registrados no CNPq.

⁵ Os grupos de pesquisas são organizados hierarquicamente. Para cadastramento no CNPq, o líder é o fundador e responsável institucional pelas atividades do grupo.

experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros (GATTI, 2005, p. 124).

Mecheln (2021), investigando sobre os grupos de pesquisa no campo da EJA em sua tese de doutorado, nos informa que a partir da criação do GT 18, na ANPEd, “começaram a ser formados os grupos de pesquisa dedicados ao aprofundamento das especificidades, epistemologias e problemáticas da Educação de Jovens e Adultos nos centros das universidades brasileiras” (MECHELN, 2021, p. 55).

Em outra pesquisa de sua autoria, Mecheln e Laffin (2019) localizaram no Diretório de Grupos Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) 199 registros de grupos de pesquisa na área de EJA em atividade no Brasil. O estudo informa ainda que 39 destes grupos se voltam para a EJA como temática prioritária, enquanto outros 160 transversalizam a temática.

Os dados produzidos pela pesquisa convergem para a existência de:

Bolsões de pesquisadores que estudam as dinâmicas e trajetórias teóricas e práticas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, é possível falar em intelectuais da EJA, que se dedicam ao trabalho de agregar estudantes e pesquisadores, estimular novos estudos, fomentar o compartilhamento de conhecimentos e acabam, inevitavelmente, por ampliar o campo epistemológico da área (MECHELN e LAFFIN, 2019, p. 17).

O intercâmbio entre grupos e a socialização dos pesquisadores a eles ligados, estabelecem redes de pesquisa “que carregam os mesmos atributos definidores e que tem a intenção e acrescenta a eles [os grupos] a intenção de produzir conhecimento” (LEITE *et al.*, 2014, p. 293). Essas redes se caracterizam como sendo espaços de convergência de interesses em comum, e podem se estabelecer em níveis locais, regionais, nacionais e internacionalmente.

O trabalho coletivo e colaborativo realizado no âmbito das redes de pesquisas potencializam e ampliam o alcance dos estudos e investigações, fortalecendo à área e consolidando os espaços de sua inserção.

Além disso, em tempos onde as métricas de publicação têm sido utilizadas pelas agências de fomento como requisito para o financiamento de pesquisas e captação de bolsas de estudos (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado), as redes também cumprem um importante papel em promover, ampliar e dar visibilidade a produção científica de pesquisadores através da organização de revistas especializadas na área, dossiês temáticos em periódicos científicos, livros, e-books entre outras formas de divulgação científica.

Dos anos noventa até os dias atuais, reconhecendo a necessidade de maior aprofundamento sobre a existência de outros periódicos temáticos especializados na área de EJA, registramos a Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos, publicação iniciada em 1994 pela Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB) em parceria com a UNESCO, a revista eletrônica Reveja – Revista de Educação de Jovens e Adultos, criada em 2007 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em EJA, vinculado ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, criada em 2013 através de uma parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e as Universidades Federais de Alagoas (UFAL), do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Grupo de Pesquisa Cultura, Currículo e Políticas na Educação de Jovens e Adultos (CCPEJA).

Infelizmente esses periódicos tiveram suas publicações descontinuadas. A Revista Alfabetização e Cidadania teve sua última edição publicada em 2006, a Reveja, ainda em 2008 com apenas um ano de existência e a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos em 2020.

Atualmente dois periódicos permanecem ativos e mantendo a EJA como foco e escopo de suas publicações. A Revista EJA em Debate, criada em 2012 por iniciativa de um grupo de pesquisadores ligados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) que perceberam a necessidade de criação de um espaço para debater as questões relacionadas a EJA e a Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, criada em 2017 no âmbito dos Encontros Internacionais de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos que aconteceram em Salvador (BA), Florianópolis (SC), Braga e Coimbra (Portugal) e mantida conjuntamente pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Minho (em Braga) e Universidade de Coimbra em Portugal.

Assim como no ocorre no GT 18, os grupos e as redes de pesquisa promovem inúmeros eventos de natureza científica, tais como encontros, simpósios, congressos, seminários, colóquios, mini cursos entre outras atividades de natureza acadêmica que objetivam agregar pesquisadores em torno das temáticas.

OS EVENTOS NACIONAIS E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA

Consideramos que os eventos mais emblemáticos no campo da EJA realizados no Brasil nas últimas décadas foram os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) e os Seminários Nacionais de Formação de Professores para a EJA (SNFEJA). Ambos tiveram sua gênese a partir do surgimento dos Fóruns de EJA, movimentos que articulam instituições, socializam iniciativas e intervêm na elaboração de políticas e ações da área de

EJA (SOARES, 2004), que impulsionaram a criação de outros espaços de convergência entre professores, pesquisadores, ONG's e setores da sociedade civil objetivando maior interlocução entre as instituições e o poder público.

Em apertada síntese, podemos dizer que os dois eventos surgiram em um cenário político e social bastante favorável para área: primeiro embalados pelo contexto internacional, reflexo dos desdobramentos da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990 e da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em 1997 em Hamburgo, Alemanha. Em segundo, pela maior inserção da EJA na agenda política do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), iniciado em 2003 com a assunção do presidente Luís Inácio Lula da Silva.

O I ENEJA foi realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1999, contando com a presença de “diversos segmentos que atuam no campo da EJA, tais como sistemas estaduais e municipais de educação, sistemas estaduais e municipais de trabalho e emprego, organizações empresariais e Sistema ‘S’, universidades, ONGs, organizações sindicais e movimentos sociais” (PICANO *et al.*, 1999).

O evento tornou-se um marco importante para consolidação de um espaço nacional de debates e proposições em defesa da EJA e, embora ao longo dos anos tenha alterado seu formato inicial face às transformações políticas e sociais do país, seguiu ocorrendo anualmente até 2009, quando passou a ser realizado a cada dois anos. Atualmente o ENEJA encontra-se em sua XVII edição.

Já os SNFEJA, cujo escopo de sua finalidade já se acha traduzido no próprio título do evento, surgiu como proposta durante a realização do V ENEJA, no ano de 2005 em Brasília, onde ao final do encontro:

O segmento que reúne os professores das Instituições de Ensino Superior discutiu e decidiu por encaminhar ao Ministério da Educação, como umas das propostas ao final do Encontro, a realização de um seminário temático sobre a formação do educador de jovens e adultos (SOARES, 2006, p. 10).

A demanda por um seminário com essa temática deu-se exatamente pelas lacunas existentes no processo de formação de educadores para EJA, seja no âmbito das IES quanto em outros espaços de educação não-formal. Assim, em 2006, ocorreu a primeira edição do SNFEJA, auspiciado pela Universidade Federal de Minas Gerais e outras instituições universitárias do estado de Minas Gerais.

Peña e Soares (2022) descrevem que:

Los objetivos de los SNFEJA han estado dirigidos a reflexionar sobre los aspectos que caracterizan las especificidades de la formación del educador en este campo educativo, integrar experiencias formativas, fomentar nuevas pesquisas, formular propuestas

de políticas de fomento a la formación específica y compartir resultados de educación formal y no formal en este sentido (PEÑA e SOARES, 2022, p. 5).

Durante o período de sua realização, entre os anos de 2006 e 2015, os SNFEJA tornaram-se referência na área. Deles, pulverizaram inúmeras pesquisas e propostas para o campo da formação de professores da EJA, além do aprofundamento teórico e elaboração de políticas de formação no âmbito das redes estaduais e municipais de ensino. É importante destacar também que o relatório síntese dos dois primeiros seminários, organizados em formato de livros, em 2006 por Leôncio Soares e em 2008 por Maria Margarida Machado tornaram-se referências indispensáveis para os pesquisadores da temática, possibilitando até os dias atuais subsidiar a construção teórica e avançar nos estudos da área.

A última edição do evento ocorreu em 2015, em Campinas (SP), já em meio a uma crise política que se instalava no governo brasileiro e que veio a culminar no golpe político, jurídico e midiático que levou ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT), em 2016.

Considerando que o MEC, através da SECADI, que além de financiar atuava como um dos indutores para realização do evento, teve a sua estrutura desmontada após o afastamento da presidenta Dilma, e, nos anos posteriores, já no governo Michel Temer (MDB), a EJA voltou assumir uma posição secundária, sem nenhuma importância, parece-nos que ocorreu uma desmobilização do pessoal da área, “adormecendo” a realização do evento.

| CONTEXTO E PRODUÇÃO DOS DADOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada junto a docentes que atuam no componente curricular Educação de Jovens e Adultos nos cursos de pedagogia das universidades estaduais da Bahia. O sistema de ensino superior público estadual da Bahia é formado por quatro universidades, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Inicialmente foi realizado o mapeamento dos municípios onde essas instituições estão presentes para, em seguida, verificar em quais campus universitários ocorre a oferta do curso de pedagogia.

Após o cotejamento dessas informações, foram identificados a existência de 21 cursos de licenciatura em pedagogia em funcionamento nas quatro universidades estaduais da Bahia, assim distribuídos:

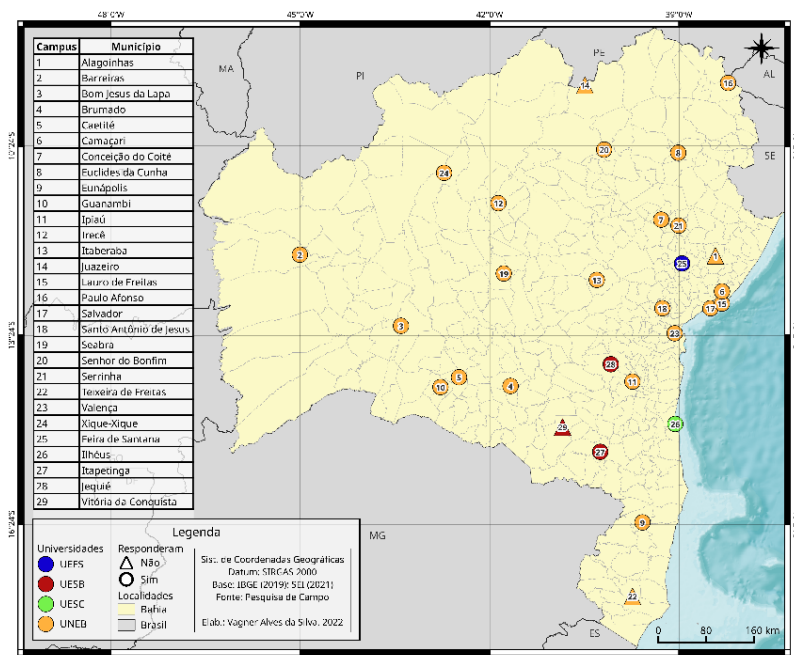
Tabela 1 - Distribuição dos cursos de pedagogia por IES/Campus e município.

IES	QUANTIDADE DE CURSOS	CAMPUS/MUNICÍPIO DA OFERTA
UESB	03	Vitória da Conquista–Jequié – Itapetinga
UESC	01	Ilhéus
UEFS	01	Feira de Santana
UNEB	16	Alagoinhas – Barreiras–Bom Jesus da Lapa – Brumado – Guanambi – Irecê – Itaberaba – Juazeiro – Lauro de Freitas –
		Paulo Afonso – Salvador – Seabra – Senhor do Bonfim – Serrinha – Teixeira de Freitas – Valença

Fonte: elaborado pelo autor com base na pesquisa

Para melhor detalhamento, apresentamos no mapa abaixo a síntese da pesquisa, identificando geograficamente as instituições participantes da pesquisa e os campus universitários por município, destacando àqueles na do qual tivemos a participação dos docentes.

Figura 1 - Mapa síntese da pesquisa



Fonte: Elaborado por Wagner Alves com base dos dados da pesquisa

Destacamos que a UNEB possui regime de cooperação interdepartamental, sendo possível um docente ministrar o componente em mais de um campus universitário. Em outros campus da mesma instituição, verificou-se a existência de mais de um docente atuando no componente. Importante salientar também que não foi possível identificar o docente responsável pelo componente no campus da universidade no município de Alagoinhas (BA).

Diante das situações apresentadas, o contingente de docentes identificados como responsáveis pelo componente curricular nas quatro instituições totalizou o número de 19.

O instrumento utilizado para produção dos dados foi o questionário, composto por um rol de 27 questões fechadas, que foi enviado por e-mail para os informantes da pesquisa através de um *link*, ficando disponível para respostas no período de 30 dias. Após o encerramento do período destinado a coleta, foi totalizado o número de 17 questionários respondidos.

Os dados foram sistematizados através plataforma *Google Forms*, tendo sido categorizados, para esse estudo, a participação dos docentes a) no GT 18 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), b) em grupos e redes de pesquisa sobre EJA, c) nas atividades de produção científica em EJA e d) nos Fóruns de EJA, Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), e nos Seminários Nacionais de Formação do Educador de Adultos (SNFEJA). Por fim, procedemos a análise dos dados a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa.

A PRESENÇA DOS DOCENTES QUE MINISTRAM O COMPONENTE EJA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS BAIANAS EM CENÁRIOS DA ÁREA

A noção de identidade coletiva, enquanto sentimento compartilhado de pertencer a um grupo, tem sido interpretada por diversos olhares das Ciências Humanas e Sociais, quase sempre relacionadas aos movimentos sociais e às ações coletivas (MEAD, 2010; MELUCCI, 1994; TOURAINE, 1985, POLLETTA, 2001).

O histórico de negação de direitos aos sujeitos da EJA, imerso às nuances que se relacionam a cenários socioeconômicos e de profundas desigualdades sociais, atravessados por questões étnicas, de gênero e raça e a secundarização dessa área da educação nas políticas educacionais, no financiamento, na ausência de propostas curriculares e de formação, tem produzido espaços de resistência, militância e de ações coletivas em defesa do direito à educação.

Dessa forma, os contextos de “produção” e “reprodução” da EJA despertam nos atores da área, aqui se utilizando de alguns pressupostos freirianos, implicações políticas, engajamento, compromisso e comprometimento, luta, radicalidade, defesa de ideias, consciência e ativismo que podem ser considerados como indícios para construção da identidade coletiva dos docentes que atua nesse campo da educação.

Como vimos defendendo ao longo do texto, a participação dos docentes universitários nos cenários de mobilização e ações coletivas, na interação com os pares, no contexto da produção científica da área, na articulação institucional nas instituições onde estão vinculados vão nos dando pistas sobre a constituição da identidade coletiva na EJA como forma identitária (DUBAR, 2005).

Na análise que apresentamos em seguida, destacamos a participação dos docentes que ministram o componente EJA nas universidades públicas estaduais baianas tanto em cenários que expressam identidades da EJA quanto nas ações que desenvolvem em seu campo de atuação.

Nos meios acadêmicos, cada evento possui um significado específico. Os contextos culturais e institucionais marcam a escolha dos pesquisadores em desenvolver atividades que possam aprofundar seus estudos, como os grupos de pesquisa, publicizar com maior visibilidade o resultado de suas pesquisas em eventos da sua área, fazendo com que a projeção de seus estudos alcance maior relevo, reconhecimento dos pares e contribua para o desenvolvimento da área, entre outras atividades que estabeleçam interlocução entre seu campo de atuação e a sociedade.

O GT 18 da ANPEd está inserido nesse contexto como um espaço consolidado para a socialização de pesquisas no campo da EJA. Com mais de 20 anos em atividade, o grupo se firmou como um espaço de referência nacional, agregando pesquisadores que já são expoentes da área e promovendo, em certa medida, a formação de outros. Para se vincular ao GT 18, docentes, pesquisadores e estudantes devem estar associados individualmente a ANPEd e foi nesse sentido que a pesquisa procurou explorar a presença dos docentes nesse espaço.

Consultados se atualmente encontram-se associados a ANPEd, 10 docentes pesquisados informaram que não, enquanto 07 responderam que sim. Essa diferença entre associados e não associados tem relação direta com outra variável da pesquisa, a participação desses mesmos docentes em programas de pós-graduação (mestrado/doutorado) uma vez que 09 docentes não estão vinculados a pós-graduação, enquanto 08 deles informaram que estão atuando em programas.

Embora a pós-graduação *stricto sensu* também esteja voltada para formação do docente do ensino superior, ela se constitui como o *locus* privilegiado para a pesquisa. A própria natureza da ANPEd (FERRARO, 2005; SOUZA e BIANCHETTI, 2007), enquanto instituição que tem como campo de interesse a pesquisa, acaba reunindo prioritariamente os docentes que estão trabalhando nos espaços da pós-graduação, razão pela qual maior parte dos docentes que responderam estar associados a ANPEd são àqueles que também se encontram vinculados a programas de mestrado e doutorado.

Os grupos de pesquisa institucionais, em certa medida, integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação, já que a composição dos mesmos incide como critério para avaliação dos programas de mestrado e doutorado autorizados pela CAPES. Além de também estarem referenciados no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) como importante mecanismo de desenvolvimento acadêmico. Entretanto, os docentes que participam como

membros ou são líderes de grupos de pesquisa não precisam necessariamente estar vinculados aos programas de pós-graduação.

Dos docentes pesquisados, 10 participam de grupos de pesquisa relacionados com a EJA. Dentre os que participam, 08 são cadastrados como membros, enquanto 02 informaram serem líderes de grupos de pesquisa em EJA. O número de docentes que são líderes de grupos de pesquisa corresponde ao encontrado na pesquisa de Mecheln e Laffin (2019) quando apontou a presença, em âmbito nacional, de 2 grupos de pesquisas localizados no estado da Bahia que tem a EJA exclusivamente como escopo. Os docentes que não participam de grupos de pesquisas relacionados com a EJA representam 07.

Mainardes (2022), se apoiando em estudos internacionais que tratam sobre os grupos de pesquisa, destaca que “de modo geral, a literatura existente destaca o grupo de pesquisa como um espaço essencial no desenvolvimento da pesquisa e na formação de pesquisadores” (p. 03). No caso dos grupos de pesquisa voltados para a EJA, Mecheln e Laffin (2020) consideram ser “uma mistura produtiva entre ciência e militância, entre o estudo acadêmico e a prática social” (p. 70), reafirmando uma condição retroalimentada entre a produção acadêmica dos grupos e o engajamento dos pesquisadores que deles tomam parte.

A sistematização da produção do conhecimento no campo da EJA vem sendo realizada, nacionalmente, a pelo menos duas décadas (HADDAD, 2000). No decorrer desse tempo, muito se tem avançado, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, em investigações que colocam a EJA como objeto de pesquisa.

Em estudos mais localizados, as pesquisas de Laffin e Dantas (2015) e Santos *et al.* (2020) apresentam um inventário expressivo sobre a produção acadêmica que vem sendo realizada sobre esse campo da educação em território baiano. Destarte que a criação do Mestrado Profissional em EJA, em 2012, no âmbito Universidade do Estado da Bahia, além de possibilitar a formação de docentes que já ministravam o componente EJA nas IES, impulsionou a produção científica da área na medida em que se tornou um espaço privilegiado para a o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o campo da EJA.

Também a criação em solo baiano de dois periódicos com foco e escopo na EJA, a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e a Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, sinalizam para uma forte presença desse campo de estudo nas ações desenvolvidas pelos docentes pesquisados.

Nesse sentido, consideramos importante cotejar entre os participantes da pesquisa se os mesmos possuíam produção científica na área de EJA, sendo que 16 deles afirmaram que sim e apenas 01 informou que não.

Considerando que se convencionou analisar e validar a produção intelectual no ambiente acadêmico pelo período de cinco anos, inclusive sendo esse o critério de análi-

se presente nos editais das agências de fomento à pesquisa, os participantes da pesquisa foram perguntados se nos últimos cinco anos tiveram alguma produção em EJA publicada em periódicos, livros, anais de eventos, entre outras formas de comunicação científica. 14 docentes pesquisados informaram que sim, enquanto 03 disseram que não.

Paiva, Haddad e Soares (2019) ao encaminharem possíveis da pesquisa no campo da educação de jovens e adultos, apontam que a sistematização das produções em EJA devem estar sempre sendo revisitadas e sistematizadas, de maneira que permita situar os interesses e avanços da área, além de “adensar o arcabouço teórico que possa estar sendo constituído no campo da EJA e apontar possíveis epistemológicos que tensionem as abordagens até então realizadas” (PAIVA, HADDAD e SOARES, 2019, p. 19).

É importante destacar ainda, que a produção científica é um critério previsto no Estatuto do Magistério Público das Universidades do Estado da Bahia para concessão de incentivo remuneratório calculado sobre o valor do salário base dos docentes. O parágrafo 1º artigo 30 da Lei N.º 8.352/2002 preconiza que:

Considerar-se-á produção científica, técnica ou artística aquela correlacionada com a área de conhecimento e atuação acadêmica do docente, que apresente originalidade, relevância social e contribua para o desenvolvimento científico, artístico ou tecnológico (BAHIA, 2002, p. 08).

Assim, para o docente do ensino superior, a produção científica se dimensiona nas esferas pessoais e institucionais. Do ponto de vista pessoal, além do direito remuneratório, a produção científica situa o autor em uma posição de prestígio, reconhecimento, posição social e de autoridade na área (BOURDIEU, 2004). Já no campo institucional, a produção agrega valor ao desempenho da instituição à qual o autor se vincula, possibilitando maior destaque no campo e sustentando a presença de capital científico.

Ademais, a circulação da produção científica em redes de pesquisa vai demarcando um campo, firmando os pesquisadores de referência da área, ou seja, àqueles que se dedicam ao aprofundamento de uma área específica do conhecimento. As redes de pesquisadores são imprescindíveis como instâncias de articulação e de divulgação científica.

Sobre a presença dos docentes em redes nacionais e internacionais de pesquisa sobre a EJA, 11 informaram que não participam, enquanto 04 afirmam estarem vinculados a redes de pesquisa nacionais e 02 em redes internacionais.

O aumento expressivo do quantitativo de pesquisas na área de EJA nos últimos anos, além da criação de diversas redes de pesquisadores, tem relação com o avanço do campo, com as ações que vem sendo desenvolvidas em diversas frentes no interior das universidades (eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses e relatórios de pós-doutoramento), pela inserção da sociedade civil no debate em defesa da educação como direito público subjetivo e pelo interesse dos pesqui-

sadores se debruçarem sobre os temas que se relacionam direta ou indiretamente com a área.

Destacamos a participação dos docentes em eventos, aqui em particular nos ENEJA e nos SNFEJA, por considerar que esses dois espaços fazem parte da trajetória histórica em prol do fortalecimento do campo da EJA nas últimas décadas. Sendo importante ressaltar novamente que a constituição desses espaços advém da mobilização dos fóruns estaduais e regionais de EJA. Nesse cenário, 09 docentes entrevistados estão envolvidos com os fóruns de EJA, sendo 06 enquanto representantes institucionais do segmento universidade e 02 como membros.

Sobre a participação dos docentes das universidades estaduais da Bahia no ENEJA, 08 afirmaram que já participaram de alguma edição do evento, enquanto 09 responderam nunca terem participado. Já nos SNFEJA, 06 dos docentes pesquisados informam terem participado, enquanto 11 nunca estiveram presentes.

A presença dos docentes pesquisados nos fóruns de EJA, seja enquanto representantes do segmento universidade ou como membros, e em eventos por eles mobilizados possibilitam o intercâmbio de informações e o alcance de pautas nacionais em espaços regionais e locais de todo o estado, incidindo também na participação e articulação da elaboração de políticas educacionais da rede estadual e municipais de ensino entre outras demandas relacionadas a EJA (SILVA, PEREIRA e CONCEIÇÃO, 2017; FRANÇA e CEARON, 2012; CARVALHO *et al.*, 2015).

Em movimento inverso, a convergência dos fóruns estaduais e regionais de EJA nas plenárias finais do ENEJA também se retroalimentam, na medida em apresentam demandas que emergem das “bases” e ao mesmo tempo àquelas que são articuladas nacionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto teve como objetivo central analisar se a presença dos docentes que atuam no componente curricular EJA nas universidades estaduais baianas nos espaços de convergência da área contribui para a construção da identidade coletiva desse campo da educação.

Como demonstrado ao longo do texto, existe nacionalmente um movimento integrado e espaços consolidados que agregam pesquisadores e coletivos interessados em discutir o campo da EJA. Além disso, o trabalho dos docentes no interior das universidades tem firmado a área como objeto e campo de pesquisa. Assim, diante da análise dos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que existe por parte dos docentes da EJA que atuam nas universidades estaduais baianas uma relação de pertencimento com a área, indicando, portanto, a formação de uma identidade coletiva da área no território baiano.

Entretanto, há de se considerar que onde os docentes possuem participação mais ativa nos cenários da EJA, como é o caso dos docentes da UNEB, o desenvolvimento da área tem logrado maior desenvolvimento institucional. Razão por exemplo da implantação, em 2012, do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, único no país, e de dois periódicos científicos especializados na área, a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos e a Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Além disso, o fomento aos Encontros Internacionais de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFA e EJAS), que já se encontra em sua sétima edição, demonstra que a área continua em movimento e desenvolvimento na instituição.

Embora o campo da EJA não assuma a mesma dimensão institucional em outras universidades estaduais da Bahia, a pesquisa aponta que os docentes que atuam na EJA estão envolvidos de alguma forma com o campo, seja através da produção científica, da participação em grupos de pesquisa, orientando pesquisas sobre a EJA nos programas de pós-graduação (mestrado/doutorado), nas redes de pesquisa, entre outros cenários que reafirmam a condição de pertencimento a área.

Como um todo, os docentes pesquisados participam (ou já participaram em algum momento) de diversas atividades que constitui os cenários da EJA em níveis locais, regionais ou nacionais. Além disso, se mobilizam através de eventos da área, produzem pesquisas, estão envolvidos nos fóruns de EJA e nos ENEJAS.

Os docentes que ministram o componente curricular EJA não se limitam apenas ao cumprimento do conteúdo programático da disciplina. Eles estão implicados em diversas frentes que extrapolam os limites de sua atuação restrita à “matéria”, razão pela qual identificamos um “espírito de corpo” peculiar dos docentes que atuam e pesquisam na e sobre a EJA nas universidades.

Além das redes formais de pesquisa, outros espaços de “encontro” e socialização entre os docentes pesquisadores da EJA tem se estabelecido nas redes sociais, através de grupos de comunicação online. Essas redes, além de agregar os pesquisadores de todo território nacional, possibilitam o compartilhamento de questões de interesse comum a área, reafirmando novamente a ideia de que o engajamento dos docentes que atuam na EJA consolida a identidade coletiva do campo.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). **Lei n.º 8.352, de 02 de setembro de 2022.** Estatuto do Magistério Superior das Universidades Estaduais da Bahia. Salvador: EdUNEB, 2008.

BARROS, RS; GUIMARÃES, AR. A produção científica sobre o PROEJA no GT 18–Educação de Pessoas Jovens e Adultas–ANPEd (2007-2017). **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 601–621, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13006>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CANÁRIO, R. **Educação de Adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa: Educa, 2013.

CARVALHO, CMM; CEARON, NM; VARANDA, N das GS; AMARAL, VA do; CASTRO, TP. Discutindo EJA nas escolas: o fórum regional de EJA do extremo sul da Bahia como espaço de interlocução e discussão entre os vários segmentos interessados na EJA. In: V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, 2015, São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2015. p. 01-08.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERRARO, AR. A ANPEd, a pós graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**. [S. V.] n. 30, 2005. p.47-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WBNRry8Pyqx9CGTffrk6LMN/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FRANCA, MC; CEARON, NM. Fóruns de Educação de Jovens e Adultos: uma história contada a partir da mobilização na Bahia e da participação do segmento das universidades. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 63-70, jun. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432012000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2022.

GATTI, BA. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**. [S. V.] n. 30, p. 124-132, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgnqcgDkJZ8jc4BVfBpDYvt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2022.

HADDAD, S. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

LAFFIN, MHLF; DANTAS, TR. A Pesquisa Sobre a EJA na e da Bahia: aproximações e demandas teórico-metodológicas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 6, 2015. p. 1-27. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/2139>. Acesso em: 18 ago 2022.

LEITE, D; CAREGNATO, CE; LIMA, EG. dos S; PINHO, I; MIORANDO, BA; SILVEIRA, PC da. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, 2014, p. 291-312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tvQZPTRfdvFZBmGrSn7HKhz/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e08532, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/8532>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MEAD, GH. Morris, Charles W. (editor). **Mente, self e sociedade**. Edição Definitiva. Petrópolis: Vozes, 2010.

MECHELN, MZV. **Nas Trilhas da Educação de Jovens e Adultos: análise dos métodos científicos em teses no contexto dos grupos de pesquisa**. 2021. Tese (Doutorado)–Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MECHELN, MZV; LAFFIN, MHLF. Grupos de Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos: Panorama Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, 2020, p. 53-72. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/9825>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MELUCCI, A. **Challenging codes – collective action in the information age**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MELUCCI, A. Movimentos sociais, inovação cultural e o papel do conhecimento: uma entrevista de Leonardo Avritzer e Timo Lyra com Alberto Melucci. In: AVRITZER, L. **Sociedade Civil e Democratização**. Belo Horizonte: Livraria Del Rey Editora, 1994.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAIVA, J; HADDAD, S; SOARES, LJG. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24 e240050, 2019, p. 1-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPKxsHmM9jXH/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2022.

PEÑA, MVG; SOARES, L. Formación de Educadores de Jóvenes y Adultos en Brasil: análisis y perspectivas desde los Seminarios Nacionales. **Educación em Revista**. v. 38, e82104, 2022. p. 1-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nmVZ6PcdZSxzjGFQG7BtsSm/?lang=es>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PINCANO, AB *et al.* Relatório-síntese do Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Eneja/Rio). **Informação em Rede**, v. 3, n. 22, 1999, p. 1-4. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc_eneja_rio_1999.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

POLLETTA, F; JASPER, J. Collective Identity and Social Movements. **Annual Review of Sociology**. v.27, 2001, p. 283-305. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2678623>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANCEVERINO, AR, TOMASSINI, FTP. A educação de pessoas jovens e adultas: o que as pesquisas revelam sobre o acolhimento. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 03, n. 06, p. 18-36, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/11227>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, S; SANTOS, KS; NUNES, EJF; JESUS, LSS de. Estado da arte das produções stricto sensu em educação de jovens e adultos na Bahia entre 2007 – 2017. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v. 3, n. 4, 2020. p. 190-216. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/8591>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, RC da; PEREIRA, A; CONCEIÇÃO, APS da. O fórum de Educação de Jovens e Adultos da Bahia e sua participação na construção do Plano Nacional de Educação (PNE-2014-2024). In: **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural**. Antonio Amorim, Tânia Regina Dantas, Maria Sacramento Aquino (org.). Salvador: EDUFBA, 2017.

SOARES, LJG. (org.) **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SOARES, LJG. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – Políticas Públicas e EJA. **Revista de EJA**, n.17, maio de 2004.

SOUSA, SZ; LUCÍDIO, B. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da ANPEd. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 36, 2007. p. 389-409. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LV83pVGd3qbtNpqW6Dd6T5g/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TOURAINÉ, A. Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1985.

VENTURA, JPA. Política educacional para EJA na produção científica do GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPEd (1998-2008): contribuições para o debate. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2009. p. 01-17.

Apêndice – Información sobre el artículo

Historico editorial

Submetido: 12 de Febrero de 2025.

Aprobado: 22 de Junio de 2025.

Publicado: 05 de Julio de 2025.

Como Citar — APA

Cunha Júnior, A. S., & Soares, L. J. G. (2025). A constituição da identidade coletiva dos docentes que ministram o componente educação de jovens e adultos nas Universidades Estaduais da Bahia. *PARADIGMA*, XLVI(2), e2025014. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025014.id1656>.

Como Citar — ABNT

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza; SOARES, Leôncio José Gomes. A constituição da identidade coletiva dos docentes que ministram o componente educação de jovens e adultos nas Universidades Estaduais da Bahia. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLVI, n. 2, e2025014, Jul./Dic., 2025. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025014.id1656>.

Conflicto de intereses

Nada que declarar.

Declaración de disponibilidad de datos

Todos los datos han sido presentados/generados en este artículo.

Derechos autorales

Los derechos de autor pertenecen a los autores, que conceden a la revista *Paradigma* los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores no serán remunerados por la publicación de sus artículos en esta revista. Los autores están autorizados a celebrar contratos adicionales por separado, para la distribución no exclusiva de la versión del artículo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con reconocimiento de autoría y primera publicación en esta revista. Los editores de la revista *Paradigma* tienen derecho a realizar ajustes textuales y adecuación normativa en este artículo.

Acceso libre

Este artículo es de acceso abierto (**Open Access**) y sin gastos de envío ni de procesamiento del artículo (**Article Processing Charges - APCs**). El acceso abierto es un amplio movimiento internacional que pretende proporcionar acceso en línea libre y gratuito a la información académica, como publicaciones y datos. Una publicación se define como de acceso abierto cuando no existen barreras financieras, legales o técnicas para acceder a ella; en otras palabras, cuando cualquiera puede leerla, descargarla, copiarla, distribuirla, imprimirla, investigarla o utilizarla en la educación o de cualquier otra forma dentro de los acuerdos legales.



Licencia de uso

Este artículo es licenciado con **Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licencia le permite compartir, copiar y redistribuir el artículo en cualquier medio o formato. La licencia no permite utilizar el material con fines comerciales ni adaptarlo, remezclarlo o transformarlo.



Comprobación de similitud

Este artículo fue sometido a una comprobación de similitud utilizando el software de detección de texto **iThenticate** de Turnitin, a través del servicio de **Similarity Check** de la Crossref.



Proceso de evaluación

Revisión por pares a doble ciego (**Double blind peer review**).

Editor

Fredy E. González

Publisher

Este artículo ha sido publicado en la revista **Paradigma** vinculada al Centro de Investigaciones Educativas Paradigma (CIEP) del Departamento del Componente Docente de la **Universidad Pedagógica Experimental Libertador** (Núcleo Maracay). La revista **Paradigma** publica artículos de carácter técnico-científico, derivados de estudios e investigaciones que sirvan de apoyo al desarrollo del conocimiento educativo, propiciando el diálogo entre los diferentes campos de la educación. Las ideas expresadas en este artículo son de los autores y no representan necesariamente la opinión del consejo editorial o de la universidad. En Brasil, la revista Paradigma obtuvo la calificación **Qualis A1** en la **Evaluación CAPES (2017-2020)**.

